

RANGELIOSE EM CANINO – RELATO DE CASO

CAINO, Anita¹; ULIANA, Francieli¹; TRAUER, Renata; FREITAS, Vanessa¹; NICOLODI, Paula²; KRAUSPENHAR, Cristina²;

Palavras-chave: *Rangelia vitalli*. Nambiuvú. Canino. Carrapato.

Introdução

Rangelia vitalli é um protozoário transmitido por carrapatos como: *Amblyomma aureolatum* e *Rhipicephalus sanguineus* os quais são considerados vetores (CARGNELUTTI, 2005). Afeta principalmente cães jovens, ocorrendo também em cães das zonas periurbanas (PESTANA 1910) e, pelo menos no Estado do Rio Grande do Sul, em cães que tem acesso a áreas com matas nativas (KRAUSPENHAR et. al.; 2003 LORETTI et. al.; 2003 SPAGNO et. al.; 2003). Também conhecida como “peste do sangue”, “febre amarela dos cães” ou ainda, “Nambiuvú”.

Nos últimos 50 anos, essa doença foi esquecida pela comunidade acadêmica, dessa forma, não é comentada em livros ou descrita em artigos científicos, entretanto durante esse período as populações das áreas rurais e os médicos veterinários locais permaneceram convivendo com essa doença, que causa um distúrbio hemolítico extravascular em cães (FIGUEIRA, 2007).

A doença pode ser dividida em três formas de acordo com o curso clínico: pode variar três dias (forma aguda), oito a quinze dias (forma sub-aguda) ou dezoito a 25 dias (forma crônica) (CARINI & MACIEL apud LORETTI & BARROS 2004; PESTANA, 1910), podendo levar a morte senão tratado a tempo.

Os animais infectados podem apresentar palidez de mucosa, seguido de icterícia, febre intermitente, apatia, anorexia, emagrecimento progressivo, esplenomegalia, hepatomegalia, linfoadenomegalia, edema subcutâneo dos membros pélvicos e petéquias nas mucosas (FIGUEIRA 2007). O sangramento através dos orifícios cutâneos e bordos das orelhas também são achados comuns no parasitismo por *R. vitalli* (LORETTI & BARROS 2004).

O diagnóstico definitivo é problemático uma vez que esse protozoário não tem sido observado nos esfregaços sanguíneos de casos espontâneos e experimentais dessa enfermidade (KRAUSPENHAR et al., 2003; LORETTI et al., 2003).

¹ Acadêmicas do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta, UNICRUZ, RS.

re_mtd@hotmail.com; anitasouzacaino@hotmail.com; francieleuliana@hotmail.com; vanessaofreitas@hotmail.com;

² Professoras do Curso de Medicina Veterinária, UNICRUZ, RS.

paulanicolodi@hotmail.com; ckrauspenhar@yahoo.com.br;

Este trabalho tem como objetivo descrever as características clínicas e laboratoriais de um caso de rangeliose em um canino, a partir do referencial bibliográfico.

Metodologia

Um canino, fêmea, da raça Akita, com doze anos de idade, chegou ao Hospital Veterinário da Universidade de Cruz Alta/UNICRUZ com história clínica de sangramento excessivo nas orelhas. No exame clínico, observaram-se dois orifícios na ponta das orelhas. O animal apresentava apatia, mucosas pálidas, fezes pastosas de coloração verde enegrecida e temperatura de 40,6°C. Foram solicitados exames de triagem como: Hemograma + PPT (Proteína Plasmática Total), Contagem de plaquetas, ALT (Alanina aminotransferase), FA (Fosfatase Alcalina), EPS (Exame parasitológico de sangue). O tratamento foi o seguinte: Ringer + OSE (2l, IV; Diário), Docifin 100mg (2cp, VO; 12-12h), Imizol (1,4ml, SC -lento; 1 dose repetida 14 dias), Dipirona (1dose, IV; quando preciso) e Ranitidina (3ml, SC; 12 -12h).

Resultado e Discussões

No Hemograma constatou-se uma Anemia Macrocítica Normocrômica (Hematócrito: 20%; V.C.M: 125 fl; C.H.C.M:33%) com sinais de regeneração, como: Policromasia, Anisocitose, Corpúsculo de Howell-Jolly e Metarrubricitos (Figura 1), o que vem de encontro aos achados pelos protozoologistas Carini e Maciel em 1914.

A anemia foi classificada como hemolítica extravascular devido a presença de macrófagos fagocitando hemácias em seu citoplasma (Figura 2), o que ocasionalmente é visto em esfregaços sanguíneos conforme descrito por KRAUSPENHAR *et al.* 2003.

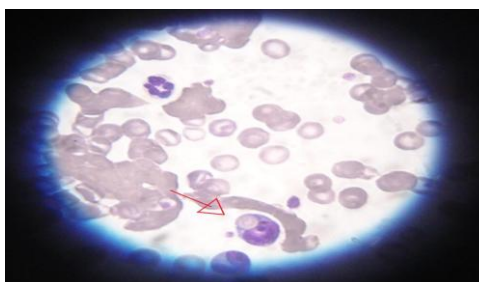
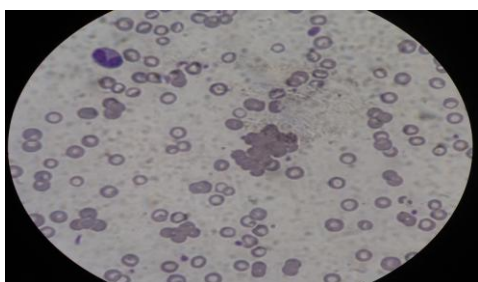


Figura 1: Esfregaço sanguíneo – Policromasia, anisocitose e Corpúsculos de Howell-Jolly.

Figura 2: Esfregaço sanguíneo – Macrófago fagocitando uma hemácea (seta).

neutrofilia, leucopenia no final, mas não relataram quais os leucócitos estariam envolvidos nessas alterações (CARINI & MACIEL, 1914).

A contagem de plaquetas apresentou uma trombocitopenia (90.900/mm³), sendo raramente observada. Em geral, a trombocitopenia não é grave o bastante para induzir uma diátese hemorrágica capaz de promover sangramento acentuado pelas orelhas, nariz e fezes (KRAUSPENHAR *et al.* 2003b). O teste bioquímico e EPS estavam dentro dos parâmetros normais.

Segundo Braga, a babesiose canina, é caracterizada por um processo hemolítico intravascular que invariavelmente culmina em hemoglobinúria, ao contrário da rangeliose, que embora também seja associada à anemia hemolítica nunca cursa com a presença de hemoglobina na urina (BRAGA, 1935). Os piroplasmas são parasitas essencialmente intra-eritrocitários e podem ser vistos rotineiramente em esfregaços sanguíneos, ao contrário de *Rangelia*, que raramente é visualizada no sangue (BRAGA, 1935; TABOADA, 1998).

Alguns aspectos relacionados ao parasitismo por *R. vitalli* em caninos têm causado muitas confusões e diagnósticos equivocados ao longo dos anos no Brasil. Estes incluem: a grande dificuldade de se encontrar *R. vitalli* em esfregaços sanguíneos e a dúvida que existe em relação à localização exata desse protozoário no sangue circulante, a semelhança que existe entre o quadro clínico-patológico do parasitismo por *R. vitalli* com o de outras doenças causadas por protozoários e riquetsias que ocorrem no sangue de caninos, que são transmitidas por carrapatos e que são coletivamente referidas como "doença do carrapato" (CÃES, 2001); o fato de o tratamento da infecção por *R. vitalli* ser o mesmo daquele empregado na terapia de outras doenças parasitárias e infecciosas de cães que, veterinários prescrevem um tratamento para "doença do carrapato" baseado no quadro clínico apenas sem investigar o agente etiológico específico daquela moléstia (p.ex. *Babesia canis*, *Ehrlichia canis* e *Rangelia vitalli*) (BRAGA, 1935; KRAUSPENHAR *et al.*, 2003).

Para se diagnosticar clinicamente a doença é necessária uma associação entre os sinais clínicos e os achados hematológicos seguidos por um teste terapêutico com drogas antiprotozoário (FIGHERA, 2007).

Conclusão

O diagnóstico presuntivo dessa enfermidade é feito com base no histórico, quadro clínico, hemograma e resposta favorável à terapia. Ao contrário da maioria das anemias hemolíticas infecciosas, o diagnóstico clínico da rangeliose só é conseguido de forma terapêutica, pois o parasita é apenas ocasionalmente encontrado na circulação. A melhora clínica nesses casos sugere o diagnóstico, visto que não foram observados parasitas no esfregaço sanguíneo, assim excluindo o diagnóstico de Babesiose canina.

Referências Bibliográficas

- BRAGA, A. **Contribuição ao estudo experimental das piroplasmoses dos cães.** *Bol. Vet. Exército*, v.3, p.1-16, 1935.
- CARGNELUTTI J.F, PESSOA G.A, et al., Achado de *Rangellia vitalli* em esfregaços sanguíneo: caso clínico; **XIX CONGRESSO BRASILEIRO DE PARASITOLOGIA**, 2005.
- CARINI, A. & MACIEL, J. **Sobre a molestia dos cães, chamada Nambi-uvú, e o seu parasita (*Rangellia vitalli*).** *An. Paul. Med. Cir.*, v8., p.1-7, 1914.
- FIGUEIRA R.A. RANGELIOSE. *Acta. Scientiae Veterinariae*, v. 35, p.261 a 263, 2007.
- KRAUSPENHAR, C.; Anemia hemolítica em cães associada a protozoários. **Medvep – Ver. Cient. Med. Vet. Pequenos. Anem. Anim. Estim**, v.1, n4, p.273-281.2003b.
- LORETTI A.P; BARROS S.S Parasitismo por *Rangellia vitalli* em cães(“Nambiuvú”, “Peste do sangue”) – Uma revisão crítica sobre o assunto. *Arquivo do Instituto de Biologia*, v. 71, n. 1, p.101-131. 2004.
- PESTANA, B.R. O nambiuvú. *Rev. Med. São Paulo*, n.22, p.423- 426, 1910b.
- SPAGNOL, C.; LORETTI, A.; CORRÊA, A.; PESCADOR, C.; ROZZA, D.; CONCEIÇÃO, E.; COLODEL, E.; OLIVEIRA, R.; BREITSAMATER, I.; BARROS, S.; O LIVEIRA, L.; DRIEMEIER, D. **Parasitismo de cães por *Rangellia vitalli* no Estado do Rio Grande do Sul.** In: SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 15., FEIRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 12., 2003, Porto Alegre. *Anais*. Porto Alegre: 2003. p.232-233. Resumo 211
- TABOADA, J. Babesiosis. In: TABOADA, J. (Ed.). *Infectious diseases of the dog and cat*. 2.ed. Philadelphia: W.B. Saunders, 1998. p.473-481.